

Estúdio de Trompete UFSM: concepção e ações

GTE XV – Ensino Instrumental

Comunicação

Clayton Juliano Rodrigues Miranda

Universidade Federal de Santa Maria

clayton.miranda@ufsm.br

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo descrever a concepção e as ações do projeto “Estudo de Trompete UFSM”, cujos integrantes são alunos do curso de bacharelado em trompete da Universidade Federal de Santa Maria. A metodologia aplicada envolve sete áreas de atuação que abrangem: o recrutamento, a concepção de sonoridade, o material pedagógico, a escolha do repertório solo e em grupo, o intercâmbio entre artistas e instituições, a preservação do repertório brasileiro para trompete e a divulgação do repertório para o instrumento. São relatados os materiais didáticos utilizados em cada área de atuação, apontando os resultados alcançados. Como implicações do projeto, é possível destacar o desenvolvimento musical e acadêmico dos estudantes de trompete, além da articulação do Estúdio com artistas e professores de trompete de diversas instituições musicais.

Palavras-chave: Estúdio de Trompete UFSM. Pedagogia do Trompete. Performance do Trompete.

Introdução

O Curso de Trompete da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado no ano de 1980 e desde então teve três professores. O primeiro professor foi Lothar Brenner entre 1980 e 1990. O segundo foi o docente Ênio Guerra entre 1993 e 2014. Desde 2016, atua o professor Clayton Miranda.

Desde sua criação, o curso de trompete da UFSM tem sido a única graduação no instrumento no Estado do Rio Grande do Sul e os egressos têm ocupado posições de prestígio no cenário nacional e internacional, tanto profissional quanto acadêmico. Entretanto, ao assumir como professor, deparei-me com uma realidade particular do momento do curso, o qual necessitava de uma reestruturação pedagógica e curricular.

Havia naquele momento somente três discentes iniciantes no instrumento, os quais demonstravam uma carência de informações sobre a pedagogia e performance do trompete mais atualizada. Decidi então focar em estratégias que, juntas, formam a base do projeto “Estúdio de Trompete UFSM”, criado em 2016. Neste relato de experiência, apresento a concepção do projeto e as estratégias de ações pedagógicas adotadas, trazendo os materiais didáticos utilizados, a metodologia de ensino e os resultados alcançados.

Concepção e Ações

O “Estúdio de Trompete UFSM” foi criado em 2016 como um projeto guarda-chuva dividido em sete áreas distintas de atuação: 1) recrutamento; 2) concepção de sonoridade no trompete; 3) material pedagógico; 4) escolha do repertório solo e em grupo; 5) intercâmbio entre artistas e instituições; 6) preservação do repertório brasileiro para trompete; e 7) divulgação do repertório para trompete. Cada área de atuação está articulada com as ações desenvolvidas nas demais áreas e a harmonia no conjunto de ações tem contribuído para a manutenção e continuidade do projeto, impactando positivamente a curto, médio e longo prazo nos discentes do bacharelado em trompete, no Curso de Música da UFSM e na comunidade acadêmica.

1) Recrutamento

O recrutamento de novos estudantes é uma atividade que deve ser planejada e estruturada durante todo o ano acadêmico (SANBORN, 2001, p. 48-49). Deixar de lado as atividades de recrutamento pode afetar a demanda de alunos. Desde 2016, tenho adotado práticas de recrutamento divididas entre atividades locais, estaduais, regionais e nacionais. Com esse direcionamento, todos os últimos editais de ingresso no bacharelado em trompete da UFSM tiveram candidatos inscritos mais preparados tecnicamente e musicalmente, e o número de discentes no programa aumentou de 3 iniciantes para treze alunos avançados. A seguir, apresento os critérios das estratégias adotadas:

Recrutamento Local

- Convidar alunos de escolas públicas para colaborar em conjuntos universitários (exemplos: grupos de trompete e metais, banda e orquestra sinfônica e grupo de jazz).
- Convidar estudantes locais para concertos dos grupos universitários.
- Promover masterclasses na universidade. [1] [2] [SEP]
- Oferecer uma aula introdutória para potenciais estudantes. [1] [2] [SEP]
- Proporcionar masterclasses em escolas e bandas locais.

- Tocar como solista convidado em escolas e grupos locais.

Recrutamento Estadual

- O mesmo critério já exposto, com o adicional de: [L] [SEP]
- Realizar turnê estadual apresentando concertos de divulgação em escolas públicas.
- Promover seminário de verão/inverno sobre trompete e pedagogia de instrumentos de metais para educadores musicais.
- Apresentar clínicas em todo o estado e em festivais de música regionais.
- Estabelecer e/ou continuar relação com professores universitários e músicos profissionais ao redor do estado.

Recrutamento Regional

- O mesmo critério anteriormente apresentado, com o adicional de:
- Estabelecer relação com professores universitários ao redor da região sul do país.
- Apresentar clínicas de performance, pedagogia, história e fabricação de trompete em escolas públicas e escolas de música da região sul. [L] [SEP]
- Receber conferências regionais de organizações nacionais. [L] [SEP]

Recrutamento Nacional

- O mesmo critério já indicado, com o adicional de: [L] [SEP]
- Participar de pesquisas e apresentá-las em congressos nacionais como ABT, ABEM, [L] [SEP] ABRAPEM, etc.
- Convidar solistas internacionais para tocar e dar masterclasses. [L] [SEP]
- Realizar gravações públicas. [L] [SEP]
- Encomendar novas composições para trompete e grupo de trompete.
- Lecionar em festivais de música.

Essa tabela de recrutamento tem sido fundamental para o sucesso do Curso de Música da UFSM em recrutar alunos trompetistas de todas as organizações musicais locais que têm o instrumento em sua estrutura. O bacharelado em trompete tem como integrantes músicos trompetistas da Banda da Base Aérea, Banda do Exército, Banda da Polícia Militar, Banda Marcial do Colégio Manoel Ribas, Banda da Igreja da Assembleia de Deus de Santa Maria e do Curso de Extensão da UFSM, além de estudantes de outras cidades do Rio Grande do Sul e de outros estados, como Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco e Mato Grosso do Sul.

2) Concepção de Sonoridade do Trompete

Estabelecer uma concepção de sonoridade no trompete é o primeiro passo para se alcançar uma performance artística de alto nível. São várias as estratégias que contribuem para a compreensão da sonoridade do estudante; no entanto, vou descrever aqui quatro delas, que têm se mostrado mais eficientes junto aos acadêmicos do “Estúdio de Trompete UFSM”: conhecimento da natureza das habilidades; postura corporal; prática diária de warm-up; e dos fundamentos técnicos.

O estudante, quando ingressa no bacharelado em trompete da UFSM, habitualmente tem um padrão de prática do instrumento ineficiente. Somando-se a isso, ele não tem a percepção de que essa prática equivocada é a razão de muitos dos seus problemas na performance. Somente depois que o acadêmico incorpora uma prática direcionada a essas quatro estratégias, é que os resultados satisfatórios começam a surgir. Dessa forma, se dá o início do processo de adaptar e ensinar seu corpo a se posicionar e a responder de forma eficiente para tocar melhor o trompete. Saliento que incorporar bons hábitos diários de prática dos fundamentos do instrumento, através de tentativas com erros e acertos, é fundamental para conduzir ao longo do tempo o trompetista a uma concepção sólida da sonoridade.

2.1 Conhecimento da natureza das habilidades

Dentro do contexto da natureza das habilidades, Campos (2005, p. 10) apresenta seis elementos característicos envolvidos na arte performática: eficiência; automaticidade; tempo; conhecimento; adaptabilidade e capacidade. Esses elementos são articulados entre si e necessários para alcançar uma performance de alto nível artístico. Nesse sentido, faremos uma reflexão sobre cada um deles e conectá-los à prática dos fundamentos do trompete.

Pesquisadores da natureza das habilidades normalmente concordam que o fator mais importante para a aquisição de uma determinada habilidade é a prática (CAMPOS, 2005, p. 18). A prática orientada leva à eficiência da técnica de uma forma econômica e aparentemente sem esforço físico. Sendo realizada diariamente, conduz a habilidade a uma automaticidade que resulta em uma performance sem esforço mental. O controle do tempo musical faz com que a habilidade seja realizada no momento certo e na sequência correta. Por sua vez, o conhecimento é adquirido para entender não somente sobre os aspectos musicais, mas também é necessário para se alcançar um alto nível de habilidade, como por exemplo,

saber o que e como praticar. A adaptabilidade é a capacidade de executar determinada habilidade em diversas situações, principalmente adversas. Finalmente, capacidade se refere aos aspectos mental, físico, emocional e aos requerimentos artísticos necessários para tocar com grande habilidade.

2.2 Postura corporal

A postura corporal adequada ao trompetista influencia diretamente na sonoridade do instrumento, no seu relaxamento e no desempenho da performance. Dessa forma, é importante que, mesmo posicionado em pé ou sentado, o instrumentista mantenha seus pés e joelhos alinhados paralelamente e com a abertura igual à distância dos ombros. Esse posicionamento faz com que os músculos intercostais fiquem relaxados e o peso do corpo seja distribuído de forma igualitária. Também é importante que os ombros não fiquem tensionados e os cotovelos não fiquem nem muito fechados nem muito abertos para não criar tensão muscular.

Nesse sentido, proponho exercícios de alongamento direcionados para o trompetista compreender, alinhar e expandir seu posicionamento corporal. Primeiro, recomendo que o instrumentista levante e fique com os pés paralelos com os joelhos, quadris e ombros relaxados, olhando para o teto e empurrando a cabeça para cima, permitindo que a curvatura do pescoço relaxe a musculatura da garganta e da parte superior das costas. Esse movimento abre a garganta e ajuda na ressonância e projeção do som quando tocando o trompete.

Segundo: ainda em pé, alinhado e relaxado, recomendo que o trompetista puxe seus ombros para baixo e para trás e observe o aumento na curvatura na parte inferior das costas. Ao mesmo tempo, sugiro que sinta o aumento da abertura do peito. Essa movimentação provoca a sensação de alívio no esqueleto e nos órgãos internos. Além disso, ajuda o instrumentista a observar que a postura adequada facilita o controle correto da respiração baixa.

Na sequência, proponho exercícios de respiração que ajudam o trompetista a expandir e a controlar a fluência do sopro. Em pé e relaxado, com os ombros e cabeça soltos, sugiro ao estudante que procure respirar fundo e encher primeiro a parte inferior e depois o peito. A inalação nessa ordem conduz ao suporte adequado da musculatura abdominal quando tocamos o trompete, como também mantém a garganta aberta e relaxada. Em seguida, proponho que o estudante exale todo o ar, empurrando para fora com a musculatura abdominal. Esse exercício nos permite sentir todos os músculos envolvidos no processo de

respiração do trompetista. Sugiro que o aluno repita essa sequência por algumas vezes até que a alternância entre inalar e exalar ocorra de forma fluente. Isso ajuda o estudante a observar que a prática diária desses exercícios de postura e respiração faz com que o som do trompetista fique centrado durante toda a prática do dia.

2.3 Prática diária de warm-up

Após o alongamento, recomendo a sessão de warm-up, a qual deve incluir exercícios que gradualmente permitam que os aparatos da embocadura envolvidos para tocar o trompete fiquem aquecidos, alinhados e flexíveis.¹ A prática diária desses exercícios permite que o trompetista concentre no domínio da emissão com um som puro, livre de ruídos, com uma boa flexibilidade labial e um ataque claro (SCHLABACH, 1999, p. 874). De uma forma geral, os materiais de warm-up disponíveis incluem exercícios com notas longas nos registros médio e grave, sequências de ligaduras labiais lentas, exercícios com velocidade média de ataque e exercícios de dedilhado. Com disciplina, determinação e trabalho inteligente, a sessão de warm-up direciona o estudante a uma concepção de sonoridade que privilegia um timbre bonito em todos os registros e dinâmicas do instrumento, além do controle técnico dos fundamentos e da resistência.

Os integrantes do “Estúdio de Trompete UFSM” adotam principalmente duas sequências de exercícios como material da sessão de warm-up. Primeiro, as sequências de exercícios de 1 a 9 do método *The Buzzing Book* (2001), de James Thompson,² o qual aborda em cerca de 30 minutos todos os aspectos da produção do som no instrumento, apontando problemas específicos das áreas de quebra da série harmônica do trompete. Segundo, a sequência de exercícios de 3 a 5 do método *Warm-up*, de James Stamp (1978),³ a qual aborda as mudanças entre os registros médio, grave, pedal, grave, médio, agudo, superagudo, respectivamente, através do posicionamento e alinhamento dos aparatos da embocadura simples.

2.4 Rotina dos fundamentos

As técnicas fundamentais envolvidas na performance do trompete devem ser praticadas isoladamente. Para cada uma delas, flexibilidade labial, dedilhado e ataque,

¹ Os aparatos envolvidos na formação da embocadura do trompetista são: músculos do rosto, lábios, dentes, mandíbula, língua e cavidade oral.

² James Thompson, “The Buzzing Book.” (Switzerland: Editions BIM, 2001).

³ James Stamp, “Warm-ups & Studies for Trumpet.” (Suiça: Editions BIM, 2005).

recomendo utilizar sequências de exercícios direcionados para alinhar a movimentação da embocadura com a fluência do sopro. Primeiro, os exercícios de flexibilidade labial selecionados ajudam a construir a habilidade do trompetista em mover rapidamente entre uma parcial e outra. Gradualmente, incluo os exercícios 7, 8, 9, 11, 12, 17, 18, 19, 21, e 22 do método *Twenty-seven Groups of Exercises for Cornet and Trumpet* (1938), de Earl D. Irons,⁴ que condiciona essa técnica. Em seguida, incluo os exercícios 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 11 do método *Advanced Lip Flexibilities* (1980), de Charles Colin,⁵ que expande a técnica. Depois, acrescento os exercícios 7, 12, 13, 15, 18, 21, 25, 27, 28, 30, 32, 35, 37, 38, e 40 do método *Daily Drills and Technical Studies for Trumpete* (1937), de Max Schossberg,⁶ para refinar a flexibilidade. Também tenho incorporado exercícios do método *Morden Flexibilities for Brass* (2013), de Scott Belck.⁷

Na sequência, os exercícios de dedilhado ajudam o trompetista a ajustar a movimentação dos dedos da mão direita com a abertura dos gatilhos da mão esquerda em sincronia com a flexibilidade do lábio e a fluência do ar. Diariamente, o estudante alterna uma das sequências de estudos do método *Technical Studies for the Cornet* (1984), de H. L. Clarke.⁸ Cada uma dessas sequências deve ser tocada em tempo lento e dinâmica piano. Assim, os lábios permanecem flexíveis e o som sai sem força. A prática diária desses exercícios ajuda o trompetista a construir a musculatura da embocadura, aumentando a resistência, a técnica de respiração e a flexibilidade.

Finalizando, os exercícios de ataque ajudam o trompetista a entender a mecânica envolvida no exato momento em que a ponta da língua libera o ar para produzir o ataque. Tanto no ataque simples quando nas variações dos ataques múltiplas (dupla e tripla), é preciso trabalhar a sincronia entre a movimentação da língua e a pressão produzida quando o ar é liberado, para que o ataque seja claro e preciso. Para entender o ataque, eu sugiro que o aluno tome uma respiração profunda, bloqueie a saída do ar com a ponta da língua, segure

⁴ Earl Iron, “27 Groups of Exercises for Trumpete.” (Texas: Southern Music, 1952).

⁵ Charles Colin, “Advanced Lip Flexibilities” (New York: Charles Colin Publications, 1980).

⁶ Max Schossberg, “Daily Drills and Technical Studies for Trumpete.” (New Yourk: M. Baron Company, 1937).

⁷ Scott Belck, “Morden Flexibilities for Brass.” (Florida: Meredith Music Pibications, 2013).

⁸ Herbert Lincoln Clarke, “Technical Studies for the Cornet.” (New Yourk: Carl Fischer Music Publishe, 1984).

por 5 segundos e depois libere o ar. Essa explosão que ocorre quando o ar é liberado exemplifica a velocidade e a pressão verificada quando articulamos uma nota no trompete.

Depois que o ataque é compreendido pelo estudante, é preciso trabalhar a sustentação do ar que vai atrás do ataque, para que a nota tenha corpo. A fim de aumentar a velocidade no ataque, recomendo repetir diariamente por um minuto o ataque em uma determinada nota, começando com o metrônomo em 60 e aumentando 4 pulsações a cada dia. Em um mês, a articulação estará bem mais firme e precisa. Saliento a importância de se fazer um descanso físico entre os exercícios aqui apresentados, para que o aluno possa adquirir resistência de forma eficiente. É fundamental que o estudante coloque o descanso como parte da sua prática rotineira, fazendo pausa de pelo menos o mesmo tempo que se toca (Ely; Deuren, 2009, p. 55).

3) Material Pedagógico

Do material pedagógico utilizado nas atividades do “Estúdio de Trompete UFSM”, chamo a atenção para os livros sobre a pedagogia e performance do trompete recentemente adquiridos pela biblioteca da universidade. Essa aquisição tem proporcionado aos alunos de trompete o contato com informação atualizada, de modo que esses livros estão sendo a base das pesquisas de conclusão da graduação e da Especialização em Música desenvolvidas no Curso de Música. A seguir, apresento a lista com autores e livros recentemente adquiridos:

- Crispian Steele-Perkins, “Trumpet: Yehudi Menuhin Music Guides.”
- Johann Ernst Altenburg, “Trumpeters and Kettledrummers Art.”
- David R. Hickman, “Trumpet Pedagogy: A Compendium of Modern Teaching Techniques.”
- David Hickman, Michel Laplace e Edward H. Tarr, “Trumpet Greats: A Biographical Dictionary.”
- Edward Tarr, “The Trumpet.”
- Barry Kernfeld, “What to Listen For in Jazz.”
- Milo Wold, “An Outline History of Western Music.”
- David W. Barber, “Bach, Beethoven, and the Boys: Music History As It Ought to Be Taught.”
- Robert Barclay, “The Art of the Trumpet-Maker: The Materials, Tools, and Techniques of the Seventeenth and Eighteenth Centuries in Nuremberg.”

- Michael Munkwitz, “Making a Natural Trumpet/Herstellung einer Naturtrompete.”
- Elisa Koehler, “Fanfares and Finesse: A Performer's Guide to Trumpet History and Literature.”
- John Wallace, “The Trumpet (Yale Musical Instrument Series).”
- Gabriele Cassone, “The Trumpet Book.”
- Herbert L Clarke, “How I became a cornetist: The autobiography of a cornet–playing pilgrim’s progress.”
- Brian Shook, “Last Stop, Carnegie Hall: New York Philharmonic Trumpeter William Vacchiano (North Texas Lives of Musician Series).”
- Barry Green, “The Inner Game of Music.”
- John James Haynie, “Inside John Haynie's Studio: A Master Teacher's Lessons on Trumpet and Life.”
- Frank Battisti, “The Winds of Change: The Evolution of the Contemporary American Wind Band/Ensemble and its Conductor.”
- James Morgan Thurmond, “Note Grouping.”
- Luis E. Loubriel, “Brass Singers: The Teaching of Arnold Jacobs.”
- Bruce Nelson, “Also Sprach Arnold Jacobs.”
- Brian Frederiksen, “Arnold Jacobs: Song and Wind.”
- Philip Bate, “The Trumpet and Trombone.”
- Wiff Rudd, “Side by Side: Building and Sustaining an Effective Community in the Music Studio.”

4) Escolha do Repertório Solo e em Grupo

A seleção do repertório solo é direcionada para que o estudante possa demonstrar o domínio das habilidades da performance no trompete. Já a seleção do repertório em grupo é voltada para que o estudante toque obras originais para esta formação, como por exemplo, a “Suite para Cinco Trompetes”, de Ronald Lo Presti,⁹ e obras do repertório orquestral arranjadas para grupo de trompete, como por exemplo: a abertura da obra “O Poeta e o Camponês”, de Franz von Suppé adaptada para 8 trompetes;¹⁰ “As Quatro Estações”, de

⁹ Ronald Lo Presti. *Suite for Five Trumpets*. (Pensilvânia: Shawnee Press, 1963).

¹⁰ Franz von Suppé. *Poet and Peasant Overture*. Preparada a partir de autógrafos e fontes impressas mais antigas por Matt Barker (Canada: Eighth Note Publications, 2012).

Antonio Vivaldi adaptadas para 6 trompetes;¹¹ a “Abertura de William Tell”, de Gioachino Rossini adaptada para 5 trompetes;¹² e a obra *Eine Kleine Nachtmusik*, de Wolfgang Amadeus Mozart adaptada para 4 trompetes.¹³

Por meio do estudo desse repertório, tenho observado que os estudantes têm melhorado a compreensão sobre forma musical, a qual é trabalhada juntamente com os aspectos interpretativos da obra. Além disso, com as performances públicas, a comunidade passa a conhecer esse tipo de repertório instrumental.

5) Intercâmbio entre Artistas e Instituições

Desde a criação do projeto “Estúdio de Trompete UFSM”, tivemos a participação de 23 artistas e professores trompetistas convidados para lecionar e tocar no campus da universidade. Esses convidados são oriundos de instituições musicais como universidades, escolas de música, orquestras, bandas, além de artistas solistas, sendo provenientes de vários estados brasileiros como Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraná e aqui mesmo do Rio Grande do Sul, além de países como Estados Unidos, Holanda e Alemanha. Os convidados têm proporcionado aos estudantes o contato com uma variedade de concepções sobre a performance do trompete, tanto nacional quanto internacional, servindo de modelo para esses alunos. Principalmente durante as edições do “Fórum sobre a Pedagogia e Performance do Trompete UFSM” (realizadas em 2017, 2018, 2019 e 2020) e do “Festival Internacional de Inverno da UFSM” (edições realizadas em 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021), os estudantes têm ficado imersos em um ambiente em que se prioriza a troca de informações e a convivência com renomados artistas da área de trompete. Essas ações têm promovido o intercâmbio do “Estúdio de Trompete UFSM” com diversas instituições musicais nacionais e internacionais, ampliando as possibilidades de futuros contatos para estudo e trabalho dos egressos.

¹¹ Antonio Vivaldi. *Spring from the Four Seasons*. Preparada a partir de autógrafos e fontes impressas mais antigas por David Marlatt (Canada: Eighth Note Publications, 2012).

¹² Gioachino Rossini. *Abertura de William Tell*. Preparada a partir de autógrafos e fontes impressas mais antigas por David Marlatt (Canada: Eighth Note Publications, 2012).

¹³ Wolfgang Amadeus Mozart. *Eine Kleine Nachtmusik*. Preparada a partir de autógrafos e fontes impressas mais antigas por Gary D. Ziek (New York: Almitra Music, 2015).

6) Preservação do Repertório Brasileiro para Trompete

Dentro do “Estúdio de Trompete UFSM”, temos a preocupação em resgatar e preservar o repertório brasileiro dedicado ao trompete. O trabalho de edição de partituras de obras brasileiras para o instrumento se dá a partir dos manuscritos. Esse material tem sido utilizado didaticamente nas aulas do bacharelado. Os estudantes aprendem a criar edições modernas dessas partituras em softwares de música. Assim, são mais de 300 obras coletadas que estão sendo catalogadas e em breve serão publicadas e disponibilizadas para toda a comunidade musical (MIRANDA, 2016, p. 8).

7) Divulgação do Repertório para Trompete

Apesar do trompete ser um instrumento presente em vários estilos musicais, a produção de obras solo dedicadas ao instrumento é ainda pouco difundida e conhecida pelo público (MIRANDA, 2016, p. 4). Pensando nisso, atuamos em algumas estratégias para divulgar a produção desse repertório entre os estudantes do bacharelado em trompete, a comunidade acadêmica e externa através de recitais solo, recitais do grupo de trompete e concertos com a Orquestra Sinfônica de Santa Maria, com Banda Sinfônica da UFSM e com as bandas militares locais. Salientamos também que outra forma de divulgação do repertório para trompete tem sido as gravações realizadas no campus universitário e disponibilizadas nos canais de comunicação da UFSM.

Considerações Finais

O Curso de Graduação em Trompete da UFSM vem desempenhando o papel de liderança no Rio Grande do Sul, promovendo o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão no âmbito acadêmico. Desde a criação do projeto “Estúdio de Trompete UFSM”, em 2016, após a reestruturação das atividades pedagógicas e curriculares do curso de trompete da instituição, estão sendo realizadas inúmeras ações baseadas em sete áreas de atuação, as quais ocorrem anualmente e seus reflexos podem ser observados no desenvolvimento musical e acadêmico dos estudantes de trompete.

As ações desenvolvidas no processo de recrutamento têm ampliado o número de estudantes do estúdio, bem como a diversidade da origem geográfica desses acadêmicos. Os alunos têm trabalhado os fundamentos técnicos do trompete de forma sistemática, refletindo diretamente na concepção de sonoridade individual e do grupo. A aquisição do material

pedagógico dá suporte teórico para as pesquisas e atividades de performance. O repertório solo e em grupo trabalhado tem contribuído para que os alunos conheçam obras originais e transcrições do repertório orquestral para essa formação. Além disso, o repertório apresentado promove a difusão da música de concerto entre a comunidade local. Os artistas e professores trompetistas que se apresentam no campus são modelos de performance do trompete para os estudantes do curso. O intercâmbio entre a UFSM e as outras instituições de música tem ampliado as opções futuras de estudo como também de trabalho para os egressos. A preservação do repertório brasileiro para trompete ocorre através das edições modernas dos manuscritos em software de música. A divulgação do repertório para trompete é realizada através dos concertos dos grupos instrumentais da universidade e bandas militares locais, os quais têm sido gravados e veiculados pelos canais de comunicação da UFSM.

Dessa forma, o projeto “Estúdio de Trompete UFSM” tem proporcionado novos horizontes para os discentes do Curso de Música da UFSM. Novas ações artísticas e acadêmicas estão sendo planejadas e direcionadas para elevar o nível técnico e musical dos alunos. Entre as futuras metas do Estúdio, estão: ampliação do repertório; elaboração de material pedagógico voltado ao ensino do trompete; realização de gravações do repertório brasileiro; estabelecimento de novas parcerias acadêmicas; participação em eventos e conferências para divulgar trabalhos sobre a pedagogia e performance do trompete; e a ampliação do curso de trompete na Pós-Graduação da UFSM.

Referências

Belck, Scott. *Morden Flexibilities for Brass*. Florida: Meredith Music Publications, 2013.

CLARKE, Lincoln Herbert. *Technical Studies for Cornet*. New Yourk: Carls Fisher, 1984.

Campos, Frank Gabriel. *Trumpet Technique*. New York: Oxford University Press, 2005).

Colin, Charles. *Advanced Lip Flexibilities*. New York: Charles Colin Publications, 1980.

Ely, Mark C. e Amy E. Van Deuren. *Wind Talk for Brass*. New York: Oxford university Press, 2009.

HICKMAN, David. *Trumpet Pedagogy: A Compendium of Modern Teaching Techniques*. Arizona: Hickman Music Editions, 2006.

IRON, Earl. *27 Groups of Exercises for Trumpete*. Texas: Southern Music, 1952

STAMP, James. *Warm-ups & Studies for Trumpet*. Suíça: Editions BIM, 2005.

Tarr, Edward. *The Trumpet*. Arizona: Hickman Music Editions, 2008.

THOMPSON, James. *The Buzzing Book*. Suíça: Editions BIM, 2001.

MIRANDA, Clayton. "The Inception of Trumpet Performance in Brazil and Four Selected Solos for Trumpet and Piano, Including Modern Performance Editions: *Fantasia for Trumpet* (1854) by Henrique Alves de Mesquita (1830-1906); *Vocalise-Etude* (1929) by Heitor Villa-Lobos (1887-1959); *Invocation and Point* (1968) by Osvaldo Costa de Lacerda (1927-2011); and *Concerto for Trumpet and Piano* (2004) by Edmundo Villani-Côrtés (b. 1930)." Tese de Doutorado, North Dakota State University, Fargo, 2016.

———. "Two Brazilian Trumpet Solos with Large Ensemble: A Modern

Performance Edition of José Felipe de Carvalho Torres' Concertino for Trumpet and Orchestra and Edmundo Villani-Côrtes' Concerto No. 1 for Trumpet and Wind Ensemble." Dissertação de Mestrado, University of North Dakota, Grand Forks, 2013.

Miranda, Clayton; Ronnie Ingle. "The Benefits of Learning Contemporary Trumpet Techniques as a Vehicle for General Improvement." North Dakota Music Educators Association Journal. Vol. LI No. 1 (2012): 28-32.

Mozart, Wolfgang Amadeus. *Eine Kleine Nachtmusik*. Preparada a partir de autógrafos e fontes impressas mais antigas por Gary D. Ziek, New Yourk: Almitra Music, 2015.

Ronald Lo Presti. *Suite for Five Trumpets*. (Pensilvânia: Shawnee Press, 1963).

Rossini, Gioachino. *Abertura de William Tell*. Preparada a partir de autógrafos e fontes impressas mais antigas por David Marlatt, Canada: Eighth Note Publications, 2012.

SANBORN, Chase. Building a Successful Teaching Studio. International Trumpet Guild Journal, [S. l.], p. 48-49, 30 jun. 2001.

Schlabach, John. *Brass Anthology: What is this Thing Called Warm-up?* Northfield: The Instrumentalist Publishing Company, 1999.

Schossberg, Max. *Daily Drills and Technical Studies for Trumpete*. New York: M. Baron Company, 1937.

Suppé, Franz von. *Poet and Peasant Overture*. Preparada a partir de autógrafos e fontes impressas mais antigas por Matt Barker, Canada: Eighth Note Publications, 2012.

Vivaldi, Antonio. *Spring from the Four Seasons*. Preparada a partir de autógrafos e fontes impressas mais antigas por David Marlatt, Canada: Eighth Note Publications, 2012.